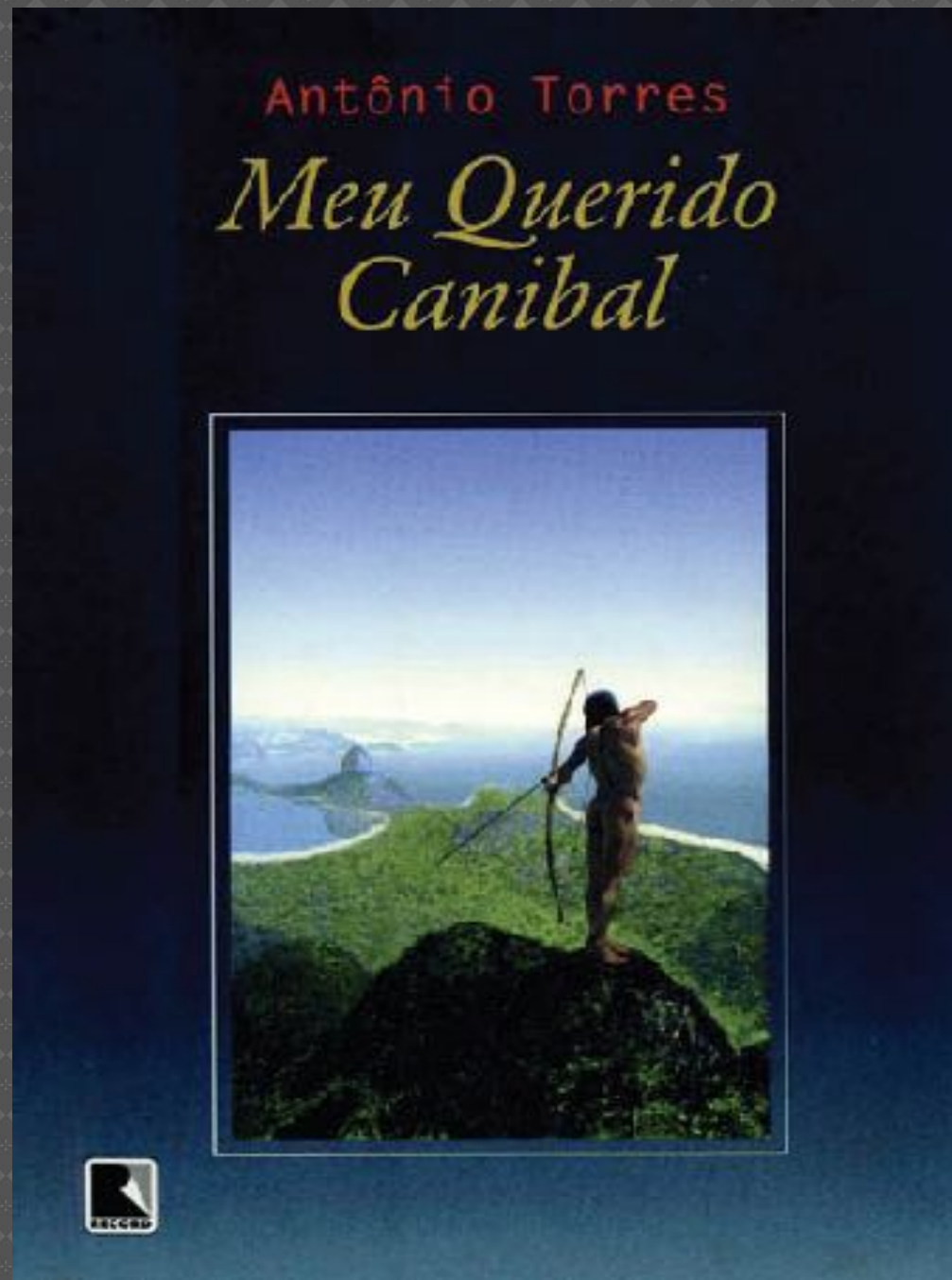
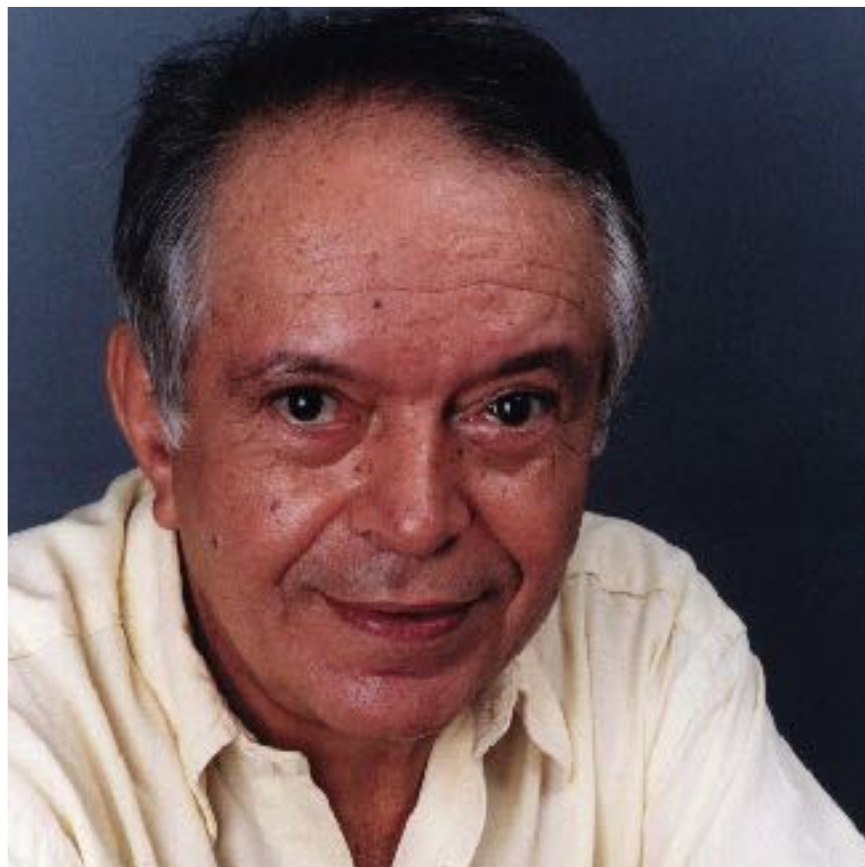


ENTRE DISCURSOS:
LITERATURA E HISTÓRIA
EM *MEU QUERIDO
CANIBAL*

Rita Oliver

Érica de Assis





ANTONIO TORRES

“ Duvido que o livro seja
aceito em Portugal”.
Torres- Revista Isto é Gente!

CUNHABEBE X PORTUGUESES



A maldição de Cunhambebe



Parque dos Tupiniquins- cento de Bertoga.

“Cunhambebe morreu doente, ferido no corpo e na alma, envergonhado diante da humilhação a que levou seu povo por ter acreditado na palavra dos brancos”



Epígrafe- ler

Davi
kopenawa



Comemorar o quê???



- Subalternidade
- “estrangeiro de dentro”

- ◉ “Perda de tempo para quem, cara-pálida?”
- ◉ Esperteza Saloia- Ler
- ◉ “A narrativa alerta para a necessidade de se repensar as fronteiras culturais em outras bases”.
- ◉ p. 125

- ◉ p. 126
- ◉ História e Literatura
- ◉ Intertextualidade- reconstrução da história

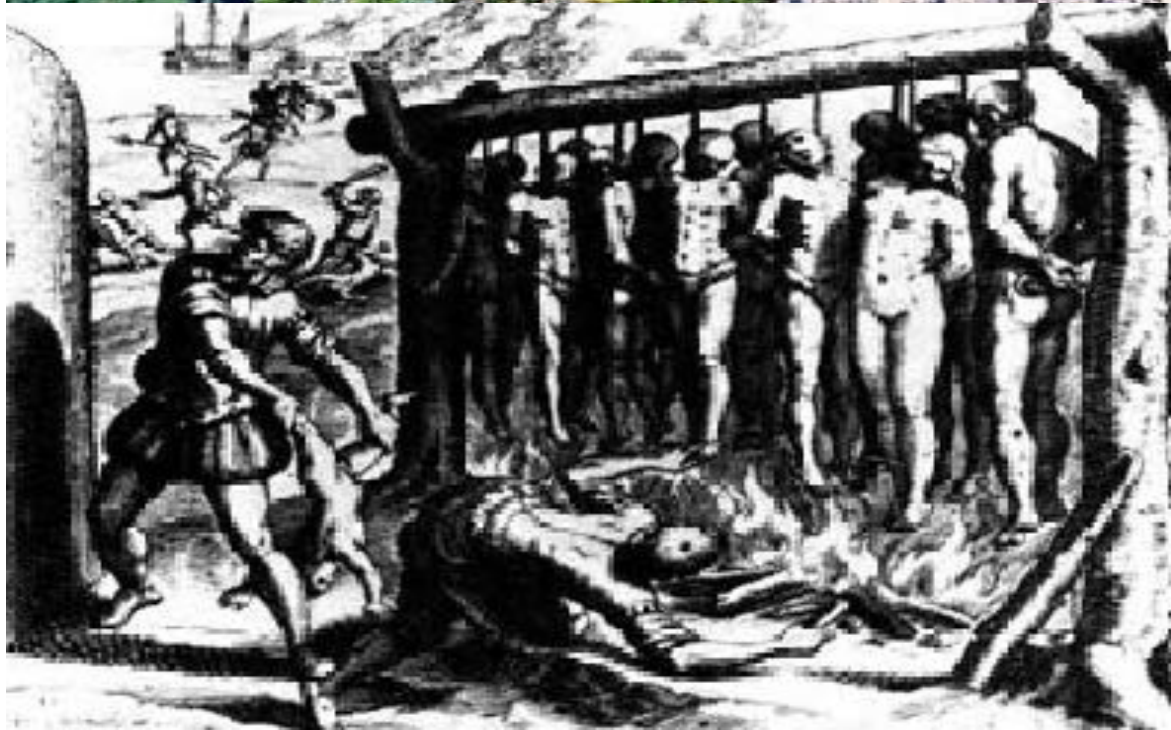
- ◉ p. 127
- ◉ “Meu querido canibal”- título
- ◉ Heroicização dos índios
- ◉ Articulação entre o real e o imaginário
- ◉ Pesquisas- “história de índios”

p. 128

“ Como os índios não dominavam a escrita, seu destino sobre a terra esfumou-se em lendas”.

- Relato dinâmico e deliciosamente bem-humorado, dramático e espontâneo.

- ◉ A obra se estrutura em três grandes partes:
- ◉ 1- “O canibal e os cristãos”
 - “Até eles chegarem, os índios não sabiam que eram índios”. (p. 131- ler)
 - Primeiro herói- 132- ler



“ É sobre
as ruínas
desse povo
, sobre
seus
corpos que
se ergue a
cidade
maravilha”

◉ 2- “No principio Deus se chamava Monam”

➤ Mítico e cristão

◉ 3- “Viagem a Angra dos Reis”

➤ Labirinto da cidade- confronto com o real imediato.

➤ Onde estão os índios??

“O tempo apagou-lhe os rastros”. (p. 136-ler)

▪ **Aprendemos com o passado? Ou o índio continua sendo o “estrangeiro dentro de seu próprio país”???**

▪ **O índio tem autonomia?**

▪ **Existe identidade indígena?**





“De sua reeleitura da nação, fica um sentimento de indignação e frustração em relação a um encontro que ainda não se realizou”. (p.137)

Sábado, 26 de maio de 2012

Diversão & Arte

LIVROS

Ping-Pong

Antônio Torres

Gabriela Mellão

Consagrado autor de romances, o ex-publicitário e jornalista baiano Antônio Torres, 60 anos, estreia na biografia. No 12º livro de sua carreira, o autor revisita as conquistas e as derrotas dos índios guaranis em 500 anos.

Divulgação

**O que leva um romancista a fazer biografia?**

Como romancista, o que mais me atrai é ter um grande personagem na mão. Fiquei fascinado com a história de Cunhambebe.

O que mais o surpreendeu em quatro anos de pesquisa?

Descobri que os índios não tiveram escolhas: era escravidão ou morte.

A comemoração do Descobrimento do Brasil foi um incentivo?

Quando comecei a pesquisar, pouco se falava em 500 anos. Mas quando os índios invadiram as comemorações, meu editor me perguntou: "Você combinou com eles?"

O que mais o marcou durante a pesquisa?

As tribos que visitei me remeteram à minha infância no interior da Bahia. Fui criado num sistema tribal. Era índio e não sabia.

Vê alguma solução para o problema do índio?

Não. Ele continua se defrontando com os mesmos problemas. Só produz o necessário para viver e isso é inconciliável com nossa

Cinema

28 Dias

Fogo Sanguento

Romeu tem que Morrer

Ping pong

Bilheteiro

Exposição

Tudo em Nery - 100 Anos, a Poesia e o Livro em Mato

Mestre Didi, o artista sacerdote

Século 19 e Olhar Distante

Livros

Meu Querido Canibal

Antônio Torres

Atual. Quem Faz os Filmes

Quadrinhos de classe

Ping pong com Eddie Campbell

Best seller

Música

O Barão Alceu do Sul